

**Síntese da Reunião virtual realizada no dia 17 de junho de 2020 (10h às 12h) entre os representantes da DTI-CECOM-DRC-DAC, Direção-FAE, TI da FaE e Audiovisual da FaE.**

DTI – Diretoria de Tecnologia da Informação/CECOM – Centro de Computação/  
DRC – Divisão de Redes de Comunicação/DAC – Divisão de Atendimento a Clientes.

Participantes: Diretor da DTI – professor Dorgival Guedes; Diretor do CECOM – analista Carlos Alfeu; Diretor da DRC - analista David Eustáquio; analista da DAC - Ivan Santana; Direção da FAE (Daisy e Wagner); Setor de TI da FAE (Alessandro, Anderson, Jorge e Rogério) e Setor de Audiovisual da FAE (Thiago e Luiz).

Para essa reunião foram pautados dois itens, a saber: 1) Infraestrutura de TI da FAE (equipamentos e rede wi-fi) e; 2) Aulas remotas (plataformas). Ambas com intuito de passarmos o panorama atual de nosso parque tecnológico e receber esclarecimentos e contribuições advindas de outras Unidades acadêmicas e administrativas, principalmente da Reitoria da UFMG.

Sendo assim, o chefe do Setor de TI da FAE, Alessandro Rocha, conduziu a reunião.

Em relação ao primeiro item, foi relatado pelo chefe da TI-FaE, que nosso parque tecnológico no tocante equipamentos, principalmente computadores (desktops e notebooks) a FaE possui um total aproximado de 500 unidades interligadas na rede cabeada (gabinetes de professores, setores administrativos, salas de aula, grupos, núcleos e laboratórios). Nossa preocupação primeira, dada as questões da pandemia e possível retorno remoto das atividades, foi com relação à composição dos laboratórios de informática, que atualmente são em número de três e perfaz um total de 80 dispositivos para uso dos alunos, seja para aulas, seja para trabalhos diversos, e que datam, os mais atuais de 2012/2013, quando até então recebíamos verbas destinadas estritamente para atualização de laboratórios de informática advindos do Governo Federal, num valor de 35 mil reais à época. Desta forma, enfatizamos nossa preocupação com a precariedade relacionada ao *hardware* e a obsolescência rápida para as aplicações atuais em atividades educacionais, principalmente remotas.

Com relação à rede wi-fi, também foi exposto a nossa dificuldade em garantir o serviço com qualidade localmente, dada a instabilidade dessa rede e visto que também os equipamentos (Access Point) são de 2010/2011 na qual não existe mais suporte de atualização ao *firmware* para esses equipamentos (Motorola), o quê não permite novas configurações e expansão da rede por meio destes para atender uma demanda crescente, além de uma cobertura com pontos cegos por falta de equipamentos em áreas essenciais. Sabemos que novas tecnologias estão sendo aplicadas na UFMG, com equipamentos mais robustos e tecnologias mais escalonáveis, mas que o custo atual de implantação é

dispendioso, pois necessita da troca de toda a infra atual (equipamentos ativos de rede, além do cabeamento).

Já em relação ao segundo item, plataformas homologadas para uso de trabalhos e atividades remotas, questionamos qual seria a mais adequada e qual a tendência da UFMG para tal, essa é, também, uma questão de interesse do setor de audiovisual.

Professora Daisy, também enfatizou que nossa Unidade é uma unidade especial, pois possuímos mais de 7000 alunos ao todo, com 4 cursos de graduação, sendo 2 com populações muito específicas; atendemos 14 licenciaturas, 2 pós-graduações, sendo uma com nota 7, 500 alunos e 100 professores nestas. Dessa forma, a direção questionou o quê fazer, sendo que vários professores necessitam trabalhar no mesmo período de tempo nesses cursos, muitas são mães com filhos em casa; estamos também com faltas de espaço físico, em virtude de prédios inacabados e em reforma, com serviços funcionando fora da FAE como a Biblioteca, impactando o trabalho de professores, técnicos e alunos, além de poucos recursos financeiros, seja de repasse (com OCC de 230 mil reais), seja de arrecadação própria, diferentemente do que acontecia nos governos populares anteriores, sendo assim, alijados por orientação ideológica atualmente.

Em resposta a todos esses questionamentos, a DTI expôs, primeiramente, que a reitoria tentou uma participação numa distribuição de recursos advindos do MEC/SESU relacionado a investimento tecnológico através de projetos, mas que em resposta a UFMG, o MEC disse que “a UFMG é uma instituição rica, e que nesse momento não seria contemplada”, então... Assim, o novo projeto de implantação de uma nova estrutura para Wi-Fi, no campi, estaria fora de cogitação por parte da administração central, por não haver recursos para tal. Informou, também, que a DTI só tem responsabilidade em oferecer suporte técnico, ajuda em planejamentos de infra no campus e nas Unidades, e que todo investimento que for feito nas Unidades seria de forma autônoma, não havendo nenhuma intervenção financeira ou política por parte da DTI para custeio.

Para a questão de equipamentos como computadores, foi informado pela DTI que a DAC fez uma especificação geral destes para uso no campus e que já existe um pregão em andamento da qual poderíamos participar, bastaríamos manifestar, principalmente para equipar laboratórios. Ele endossou, ainda, a importância de laboratórios de informática utilizar, principalmente, equipamentos fixos (desktops) ao invés de notebooks/tablets, uma vez que aqueles são mais robustos para o dia-a-dia e menos propensos a furtos que estes.

Já para as redes wi-fi locais, frisou mais uma vez que, em não se tendo recursos da administração central para tal, estes ficam por conta das próprias Unidades, que são autônomas nas decisões de investimento. Citou exemplo da FALE que investiu 70 mil reais na nova tecnologia da rede wi-fi sugerida (equipamentos e cabeamento recomendados). Aqui, coube ressaltar a DTI que o investimento da

FALE corresponderia a um investimento de um quarto do nosso OCC somente em redes sem fio, o que está fora da nossa realidade, tendo a gente muitas outras prioridades. Também ressaltamos que, nessa nova realidade, somente Unidades “ricas”, ou seja, com capacidade alta de absorção de recursos externos, seja através de cursos de extensão, ou investimento de empresas privadas, se sobressairiam; como de fato acontece.

Em relação ao segundo item, plataformas para atividades remotas, foi-nos informado que, a única plataforma constante do catálogo de serviços da UFMG, é o Microsoft Teams, uma vez que se apresentou ser mais simples para aulas, utiliza-se do próprio *login* institucional para utilização e que também não estaria estrangulada por uso constante, pois o restante de material didático a ser usado em aulas continuaria na plataforma Moodle, como já é, ficando assim o Teams somente para a transmissão remota (atividades, reuniões, palestras, defesas, aulas).

Já as outras plataformas existentes como: conferência via RNP, não é aconselhável para aulas, uma vez que a UFMG só tem destinada 40 salas e que são ocupadas por ordem de chegada, sendo assim inviável.

Outra plataforma como o ZOOM tem problemas de tempo e de segurança.

Já o pacote GSuíte do GOOGLE que possui o Google Meets, está em negociação, onde o trâmite é complexo, tendo o usuário que, obrigatoriamente, possuir uma conta no Google, que não é vinculada a institucional.

De qualquer forma, a DTI nos informou que a UFMG não impede o uso de qualquer plataforma que seja, mesmo fora daquela especificada em seu catálogo, mas que também não fornece suporte em sendo assim.

Por fim, salientou mais uma vez que a DTI somente responde por questões técnicas de solução em infra e que não tem autonomia em indicar acordos políticos e/ou financeiros em aquisições futuras e reforçou cada Unidade, também, possui sua autonomia nessas decisões. Com relação a plataforma para aulas remotas, Microsoft Teams, ela possui o serviço no catálogo, mas que a formação, capacitação e o treinamento ficará por conta da Diretoria de Inovação e Metodologia de Ensino – GIZ e o Centro de Apoio à Educação a Distância - CAED.

De nossa parte, solicitamos que em acontecendo alguma aquisição por parte da UFMG em relação a tecnologias que for para todos, principalmente a rede sem fio, que sejamos contemplados com prioridade em relação às outras Unidades com maiores recursos financeiros ou aquelas em que se encontram em estágio mais avançado. A DTI também se disponibilizou em fazer um mapa de cobertura wireless para nós usando um software *planning*, bastando somente enviarmos as plantas dos prédios digitalizadas para tal. Assim, terminaram a reunião dizendo que tudo em for de competência deles, que podemos contar que o devido apoio.

De nossa parte, terminamos a reunião com os devidos agradecimentos, não deixando de expor, novamente, nossas inseguranças e preocupações diante dos fatos apresentados, uma vez que para o apropriado retorno, mesmo que remotamente, estaremos em situação preocupante, dentre elas a de suporte tecnológico local se comparado com outras Unidades Acadêmicas melhor estruturadas.